

## **Autoria: um desafio de elaboração de objetos de aprendizagem no Curso Normal de Formação de Professores**

*Cristiane Marcelino*



**C**enário: o desafio de

pensar atos de currículo (MACEDO, 2011) para turmas de ensino médio (Formação de professores) levando-se em conta: a) os quase dois anos sem aulas de Matemática; b) a avaliação por desempenho no

qual estavam sendo submetidos bimestralmente (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do RJ -SAERJ) e; c) o fato de serem nativos digitais que utilizam seus dispositivos móveis para acessarem suas redes sociais.

Frente a isso uma inquietação: que temas seriam naquele momento relevantes para formação desses alunos? Que usos das tecnologias disponíveis poderiam tornar a aprendizagem mais significativa tendo em vista as suas potencialidades? Surge o projeto Pensar Matemática.

A ideia inicial era ampliar o tempo hora/aula fazendo uso da potencialidade da internet, mais especificamente, de fóruns de um ambiente virtual<sup>1</sup> muito similar ao Facebook e que alguns alunos acessavam com facilidade pelo celular. A partir de uma proposta que pedia aos alunos que assistissem o vídeo "A história do Número 1"<sup>2</sup>,

---

<sup>1</sup> Ver artigo em <http://tinyurl.com/awck2jc>

<sup>2</sup> Ver <http://tinyurl.com/ap7dd9u>

cada um foi convidado a trazer suas impressões e dúvidas para o fórum. A princípio as postagens eram direcionadas a mim, professora de matemática das turmas. Depois, a partir das mediações, os praticantes envolvidos começam a interagir, tornando o fórum descentralizado. As narrativas começam a deixar rastros que apontam o que precisávamos aprender juntos diante da lacuna deixada nos últimos anos, com as turmas sem um docente.

Tendo como pontos de partida os temas em matemática<sup>3</sup> que emergiram do debate fiz uma proposta para eles, até aquele momento, inovadora: iríamos juntos estudar os temas e produzir vídeos sobre cada um deles. Vídeos onde cada grupo poderia utilizar sua criatividade e que pudessem ser reutilizados por eles ou por outros docentes.

Além da elaboração de vídeos foram propostas atividades de pesquisas colaborativas, tendo o ciberespaço como um ambiente virtual de aprendizagem (SANTOS, 2003).

Surgiram raps, teatro de bonecos e até telejornais. Pudemos perceber o quanto é desafiante utilizar as potencialidades do digital, em rede ou não, frente ao modelo de transmissão de conteúdos que estamos acostumados e que se torna mais confortável no momento de estar diante de uma turma.

Vi na perspectiva de atividades que buscam promover a autoria um caminho para que construíssemos um currículo a partir das discussões. Um currículo praticado (Oliveira, 2003), é algo para além



daquele que conhecemos como oficial<sup>4</sup>, pois traz em si outros elementos que vão desde a fala de uma mãe sobre o que acha que seu filho deve aprender até as relações em sala de aula.

Vimos que ainda há muito a ser feito. Contudo, juntos trilhamos um novo caminho na busca de como aprender/pensar/ensinar matemática por meio de exercícios de autoria coletiva.

## **REFERÊNCIAS:**

**MACEDO, R.S. Atos de currículo formação em ato: para compreender, entender e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.**

**OLIVEIRA, I.B. Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.**

**SANTOS. E, O. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003(no prelo). Disponível em << <http://tinyurl.com/a9ka9mr>>> Acessado em 05 abril 2012**

**SILVA, M. O professor online e a pedagogia da transmissão. Disponível em < <http://tinyurl.com/b3m7jrz>> Acessado em 04 abril 2012.**

---

<sup>4</sup> Projeto Currículo Mínimo